

# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

55<sup>a</sup> Edição





## Crise na Argentina e oportunidades para Mato Grosso do Sul.

Na quinquagésima quinta edição do informativo econômico abordaremos a questão da crise econômica na Argentina, agravada este ano por fatores climáticos, mas que poderá fomentar grandes oportunidades para o agronegócio de Mato Grosso do Sul.

A Argentina vive uma situação lamentável. Recentemente a inflação do país ultrapassou o acumulado de 100% nos últimos 12 meses, algo que não se via por lá desde 1991. Em meados de janeiro de 2018 o país convivia com uma inflação próxima de 25% a.a, que chegou próxima de 60% a.a em 2019, regredindo para patamares próximos de 36% a.a em 2021, para então adentrar a uma trágica trajetória que colocou a inflação do país na casa dos três dígitos. Este episódio veio acompanhado de diversos problemas internos no país. No quadro de hoje persistem diversas outras intempéries, como o crescimento do mercado informal e o alto endividamento externo. A solução não é fácil e nem visível. Hoje, cerca de 36% dos argentinos não ganham nem o suficiente para atender as necessidades básicas de uma unidade familiar, com parcela significativa destes, cerca de 660 mil domicílios, não tendo condições básicas para bancar uma nutrição alimentar minimamente balanceada.

O país também tem poucas reservas internacionais, e com o descrédito de seu banco central, aliado a uma constante impressão monetário que mantém operante a máquina pública, vê a moeda local se desvalorizar de uma forma desumana. Na última semana, a moeda do país vizinho atingiu o menor valor em toda a sua história, com uma taxa de conversão de 222 pesos para cada dólar americano. Este câmbio é o oficial do país, mas segundo reportagem da "revista oeste", no mercado informal, essa taxa já chegou aos 500 pesos por dólar americano.

Não bastando os problemas econômicos de uma economia historicamente instável. No início de abril, o Banco Mundial revisou para baixo as projeções de crescimento no PIB da Argentina, de 2% para 0,2% este ano. Algumas consultorias chegam a falar em crescimento negativo, tudo por conta da quebra histórica na produção agrícola do país, que protagonizou uma seca igualmente histórica, cujos resultados devem entregar uma safra de soja 42% menor do que no ano passado. É certamente a pior safra da história do país, com o agravante da inflação, que eleva ainda mais os custos de produção para produtores argentinos.



Na relação com o Brasil, o desastre argentino pode se tornar uma oportunidade para ambas as nações. A Argentina destinou no ano passado 37 milhões de toneladas de soja para a sua indústria esmagadora. Este ano o país terá algo em torno de 25 milhões de toneladas oriundas de sua produção interna, necessitando importar a soja brasileira para manter sua agroindústria em plena operação. De acordo com a Conab, o Brasil colherá este ano uma safra de 153,6 milhões de toneladas de soja. Daqui do Brasil deverá sair parte importante do déficit da indústria vizinha. A safra recorde está fazendo despencar os preços da saca de soja aqui no país, o que é positivo para a Argentina. No ano passado, o Brasil exportou 78,7 milhões de toneladas de soja em grãos para outros países. Este ano a projeção é de 94,3 milhões de toneladas exportadas.

No interior desta relação está Mato Grosso do Sul, que pela proximidade com os argentinos também se beneficiará das exportações ao país vizinho. A expectativa é que o estado produza quase 14 milhões de toneladas de soja este ano, uma safra recorde com crescimento de mais de 55% se comparado ao fraco desempenho do ano de 2022, quando fomos nós que sofremos com as questões climáticas. Uma parcela importante da soja que irá para a Argentina certamente sairá dos campos de Mato Grosso do Sul, ajudando os argentinos a enfrentar esse novo capítulo da crise econômica, ao passo que estreita as relações econômicas com o mercado platino.

Diante deste quadro, oportunidades e desafios estão surgindo nas rotas comerciais que ligam Mato Grosso do Sul à Rosário, na Argentina. Como mostra a “Reuters”, nas margens do Rio Paraguai, a empresa paraguaia Ovetril está adquirindo o controle de um novo porto para agilizar o transporte da soja e do milho em barcaças. Por outro lado, conforme aponta a “CNN Brasil”, a greve dos transportadores de cargas da Argentina iniciou na última segunda-feira (24) e deve durar por prazo indeterminado, com grevistas e transportadoras impedindo a passagem de caminhões pelas estradas e terminais da região de Rosário, um dos maiores centros exportadores de grãos do mundo, cabendo ao governo argentino tomar medidas para sanar as adversidades e reduzir os impactos dessa terrível crise em sua população.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.





## SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato maio/2023 oscilaram entre US\$ 14,15/bushel e US\$ 15,50/bushel, fechando a semana em US\$ 14,44/bushel, o equivalente a R\$ 158,83/saca. A taxa de câmbio real/dólar apresentou desvalorização de -1,19% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 4,99.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram novas quedas na última semana. As cotações variaram entre R\$ 117,50/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 122,00/saca (Ponta Porã), fechando a média semanal em R\$ 120,32/saca.

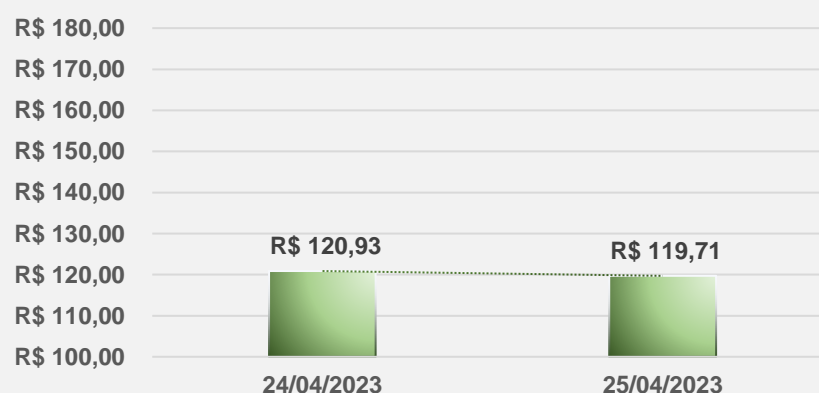
Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja atingiu a mínima de R\$ 117,00/saca na última semana.

Os números mostram uma continuidade do movimento de queda nos preços do mercado físico, reflexo das dificuldades de armazenamento e logística nos portos brasileiros. Tais condições podem continuar pressionando os preços da soja nas próximas semanas. Já em Chicago, a recente queda do dólar contribuiu para reforçar ainda mais os recuos nos preços internacionais da soja.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 25-04-2023	Bolsa Chicago 28-04-2023	
Campo Grande	R\$ 120,50	R\$ 119,00	mai/23	R\$ 158,83
Chapadão do Sul	R\$ 117,50	R\$ 117,00	jul/23	R\$ 156,09
Dourados	R\$ 121,00	R\$ 120,00	ago/23	R\$ 149,85
Maracaju	R\$ 120,50	R\$ 121,00	set/23	R\$ 141,37
Ponta Porã	R\$ 122,00	R\$ 121,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 120,25	R\$ 120,00		
Sidrolândia	R\$ 120,50	R\$ 120,00	21/04	R\$ 5,05
Média Estadual	R\$ 120,32	R\$ 119,71	28/04	R\$ 4,99

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



## MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato de maio/2023 oscilou entre R\$ 63,35/saca e R\$ 68,49/saca, fechando a semana em R\$ 65,25/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram recuo nas cotações. Ao longo da semana o contrato maio/2023 oscilou entre US\$ 6,65/bushel e US\$ 6,23/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,36/bushel ou R\$ 74,95/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou novas quedas. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$49,00 (Dourados) e R\$ 52,50 (Maracaju), fechando a média semanal na casa dos R\$ 50,36/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho atingiu a mínima de R\$ 47,30/saca na última semana.

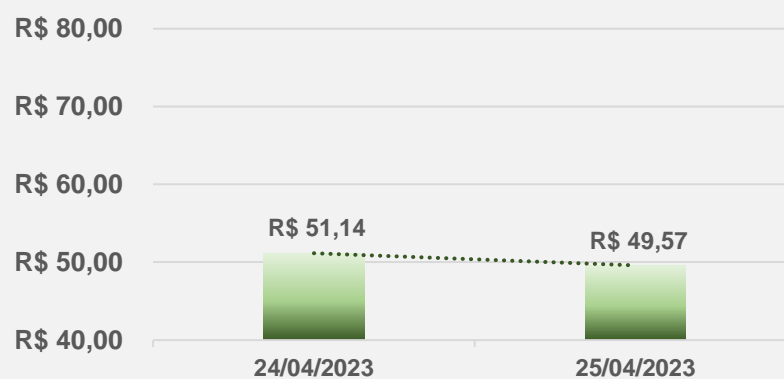
Os futuros do milho seguem influenciados pela incerteza, volatilidade e dificuldades logísticas para acomodar a nova safra, afetando os preços na bolsa de valores brasileira. Tais recuos afetam também os preços do milho no mercado físico, refletindo a baixa capacidade da logística de grãos do país, que está comprometida com a comercialização da soja.

Para analistas da Agrifatto, as estimativas de resultados da safrinha apontam para uma produção de 95 a 100 milhões de toneladas de milho entrando no mercado, que se confirmado, deverá impactar ainda mais os preços da commodity no país.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 25-04-2023	Bolsa Chicago 28-04-2023	
Campo Grande	R\$ 50,00	R\$ 50,00	mai/23	R\$ 74,95
Chapadão do Sul	R\$ 51,00	R\$ 50,00	jul/23	R\$ 68,96
Dourados	R\$ 49,00	R\$ 48,00	set/23	R\$ 62,38
Maracaju	R\$ 52,50	R\$ 50,00	B3 (Pregão) 28-04-2023	
Ponta Porã	R\$ 49,50	R\$ 49,00		
São Gabriel do O.	R\$ 50,00	R\$ 50,00	mai/23	R\$ 65,25
Sidrolândia	R\$ 50,50	R\$ 50,00	jul/23	R\$ 63,12
Média Estadual	R\$ 50,36	R\$ 49,57	set/23	R\$ 64,81

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.





## LEITE

A cadeia do leite apresenta preços relativamente positivos, mas com custos de produção elevados, demanda retraída no consumo e reduções na oferta interna de leite aos laticínios.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram recuperação. No leilão de 18/04 o índice registrou avanço de 3,2%, cotado a US\$ 3.362/ton. O leite em pó integral registrou aumento de 1%, passando de US\$ 3.053/ton no leilão de 04/04 para US\$ 3.089/ton no leilão de 18/04.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 2,63%, atingindo a marca de R\$ 2,73 por litro de leite vendido aos laticínios em fevereiro e recebido em março.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,11/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,29/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,45/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de março.

Em março deste ano o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou aumento de 3,13% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -2,71%. No leite pasteurizado houve alta de 6,11%. Para o leite UHT a variação foi de -0,65%. Já a muçarela operou com alta de 10,54%.

Com a retomada da economia chinesa e a recomposição do poder de compra dos consumidores internos se espera uma maior demanda em relação a oferta atual de lácteos disponíveis no mercado, podendo gerar impactos positivos sobre os preços dos lácteos.



### Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Março/2023

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,11	R\$ 2,29	R\$ 2,45

Índice Sefaz/Março

Relação de troca

3,13%

40,64L = 1 saco de mistura

### Preços no 330º Leilão GDT - 18/04/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.362/ton.
Vol. Negociado	22,71 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.089/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.776/ton.
Queijo	US\$ 4.411/ton.
Manteiga	US\$ 4.821/ton.
Var. Índice GDT	3,20%

Fonte: Famasul, Sefaz, Semagro, Milkpoint Mercado.



## BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou queda nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 249,00/@ do boi gordo e R\$ 234,50/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circulam na faixa dos R\$ 7,00/km para Carreta baixa e R\$ 5,50/km para Trucks, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas no mercado do Boi Magro (0,58%). Já as quedas foram verificadas nos mercados do Bezerro (-1,84%), Garrote (-1,35%), Bezerra (-1,05%), Novilha (-4,17%) e Vaca Magra (-0,64%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 249,00/@, a relação de troca passou de 1,87 bezerras por boi gordo para 1,86 bezerras por boi gordo nesta semana.

Os custos de produção da pecuária estão em queda devido aos recuos nos preços da soja e do milho em abril. Paralelamente, os preços de reposição seguem caindo, favorecendo a atividade de terminação. Tais fatores explicam a pressão baixista sobre os preços da arroba em todo o país. No mês de abril o indicador Boi Gordo Cepea/B3 já acumula queda de -8,30%.



### Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 28/04/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.400,00	240	R\$ 10,00
Garrote	R\$ 2.930,00	300	R\$ 9,77
Boi Magro	R\$ 3.480,00	375	R\$ 9,28
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.880,00	210	R\$ 8,95
Novilha	R\$ 2.300,00	270	R\$ 8,52
Vaca Magra	R\$ 2.650,00	330	R\$ 8,03

### Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	14/04/2023	20/04/2023	28/04/2023
Boi Gordo	R\$ 271,00	R\$ 254,00	R\$ 249,00
Vaca Gorda	R\$ 249,00	R\$ 239,50	R\$ 234,50

Fonte: Scot Consultoria.





## SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou queda na última semana do mês de abril. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,60/kg vivo na última semana, montante 5,72% menor do que a média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de queda, mas com menor aperto das margens em virtude do forte recuo nos preços do milho.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de março foram exportadas 2068 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,3 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,81 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 6,78 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

### Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Abril/2023	Média Brasil Abril/2023
<b>R\$ 5,60</b>	<b>R\$ 5,94</b>

### Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	fev/23	mar/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	2,88	4,3	49,31%
Volume (ton.)	1483	2068	39,45%

### Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	18/04/2023	25/04/2023	% var.
Suíno/Soja	2,73	2,81	2,93%
Suíno/Milho	5,99	6,78	13,19%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

## AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circula na casa dos R\$ 4,75/kg do frango vivo no mês de maio. O montante representa uma variação de -1,04% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de maio deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -3,54% em fevereiro, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 14,42 mil toneladas de carne de frango no mês de março, gerando um montante de US\$ 31,88 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 5,75 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

### Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Abril/2023	São Paulo Abril/2023
<b>R\$ 4,75</b>	<b>R\$ 4,80</b>

### Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	fev/23	mar/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	28,97	31,88	10,04%
Volume (mil/ton.)	12,82	14,42	12,48%

### Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	18/04/2023	25/04/2023	% var.
Frango/Milho	4,99	5,75	15,23%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.





# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e  
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

[economiasrcg@gmail.com](mailto:economiasrcg@gmail.com)

Mídias sociais @sindicadoruralcg





## PARCEIROS

